



## ESTRÁTEGIAS DE ENSINO UTILIZADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA AMAPANSES PARA DINAMIZAÇÃO DO CONTEÚDO DANÇA NA ESCOLA

Maria Clara da Costa Alves – Universidade Federal do Piauí – UFPI/GEPEEFE  
[Claracosta409@gmail.com](mailto:Claracosta409@gmail.com)

Samanda Nobre do Carmo Sabóia – Centro de Ensino Superior do Amapá - CEAP/GEPEEFE  
[samanda.saboia@gmail.com](mailto:samanda.saboia@gmail.com)

Mesaque Silva Correia – Universidade Federal do Piauí – UFPI/GEPEEFE  
[mesaquecorreia@bol.com.br](mailto:mesaquecorreia@bol.com.br)

### RESUMO:

Este estudo teve como objetivo analisar as principais estratégias de ensino utilizadas por professores de Educação Física da rede Estadual de ensino da cidade de Macapá para dinamização do conteúdo dança na escola. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo descritivo. Fizeram parte do estudo 20 professores de Educação Física do Ensino Fundamental I. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada com roteiro temático. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo preconizada por Bardin (2011). Encontramos que, em sua maioria os professores concebem a dança como conteúdo de suas aulas, que no ato do planejamento as estratégias de ensino são pensadas para dinamização do conteúdo dança, e que os professores utilizam múltiplas estratégias que iniciam com as dicas verbais, passam pelas demonstrações, pelas repetições e chegam a autocriação. Todo esse processo não exclui as estratégias de pesquisa, reflexão e problematização sobre o movimento aprendido, repetido ou criado. Conclui-se que a presença do ensino da dança na maioria das escolas estaduais da cidade de Macapá é, pois, um fato. E que as estratégias de ensino por eles utilizadas dão suporte para que os professores e professoras atuem com possibilidade libertadora

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança; Conteúdo; Estratégia; Educação Física Escolar.

### ABSTRACT:

This study had as objective to analyze the main teaching strategies used by Physical Education teachers of the State teaching network of the city of Macapá to dynamize dance content in school. For that, a qualitative descriptive research was carried out. Twenty physical education teachers from elementary school I were part of the study. As a data collection instrument, the semistructured interview with thematic itinerary was used. The data collected



were submitted to the content analysis recommended by Bardin (2011). We found that, for the most part, teachers conceive of dance as content of their classes, that in the act of planning, teaching strategies are designed to dynamize dance content, and that teachers use multiple strategies that begin with verbal cues, Demonstrations, by repetitions and come to self-creation. All this process does not exclude the strategies of research, reflection and problematization about the movement learned, repeated or created. It is concluded that the presence of dance education in most of the state schools in the city of Macapá is, therefore, a fact. And that the teaching strategies they use support teachers to act with a liberating possibility

**KEY WORDS:** Dance; Content; Strategy; Physical School Education

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que o diálogo entre Dança e Educação Física não é recente, também é sabido que as discussões relativas às delimitações epistemológicas acerca de um e de outro campo do conhecimento extrapolam à lógica das simples relações. Entretanto, ao se tratar da dança como conteúdo das aulas de Educação Física, tais discussões apresentam-se recheadas por uma problemática que de certa forma parece estar vinculada ao referencial teórico entre as informações já estruturadas por estas distintas áreas de estudo e atuação profissional: A dança e a Educação Física, ao passo que, por outro lado, a dança educativa abarca um vasto campo conceitual amplamente investigado.

Com isso, esse estudo emergiu da inquietação com o trato da linguagem do corpo no solo da escola. Pode-se questionar então: quais as relações da Educação Física e a linguagem do corpo através da dança? Ou como atender estrategicamente as necessidades educativas do aluno através do conteúdo dança?

Nos estudos de Laban (1978, p. 22.) encontramos que “O corpo é sentimento que o homem expressa se, este possui a capacidade de expressar significados mesmo quando aparentemente não há possibilidades de verbalizar uma imagem em palavras”. É manifestação, e acima de tudo, reflete seu significado quando as palavras perdem seu verdadeiro sentido. Portanto, uma legítima via de comunicação para aqueles que têm a cultura corporal como objeto de suas investigações.



Já a dança contempla características, valores e finalidades eminentemente educativas, por isso ela deve integrar os currículos escolares desde a pré-escola até a universidade. De acordo com Rocha *et al* (2008), a dança no âmbito escolar propicia ao ser humano o poder de re-significar o mundo, por meio de uma autêntica práxis transformadora, pois cada vez mais vem sendo incluída nos currículos escolares e extraescolares, visto que sua utilização como prática pedagógica pode trazer contribuições ao processo de ensino aprendizagem.

Entretanto, alerta Correia (2015) que no seio de uma sociedade com cultura altamente machista, sexista e padronizadora, a efetivação do ensino da dança na escola requer dos professores estratégias de ensino que caminhem na contramão dos padrões pré estabelecidos por nossa sociedade, sociedade esta que determina as ações sociais de gêneros.

Para Nanni (2008), as estratégias metodológicas são procedimentos de ensino, modelos de ensino, centrados aos objetivos visando alterações no comportamento dos alunos. São processos de ações planejado pelo professor para colocar o aluno em contato direto com as coisas, fatos ou fenômenos que o possibilitem modificar a sua conduta e função dos objetivos expressivos do programa.

Desta forma, este tudo tem como objetivo identificarmos estratégias de ensino utilizadas por professores de Educação Física para dinamização do conteúdo dança na escola.

## DANÇA NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Verderi (2009, p. 1) “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza ... O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual”. Para Nainni (2008) pode-se dizer que a dança é considerada a arte mais antiga em que o homem teve a chance de vivenciar; desde o seu nascimento, que veio evoluindo juntamente com o mesmo e quando se trata de movimentos, de emoções, expressão e arte a dança é a capacidade de transformação destes indivíduos.

Para Minello (2006) por ser considerada como uma das artes mais antigas, a dança proporciona ao indivíduo a capacidade de expressar distintos sentimentos e emoções sem a utilização da linguagem verbal. Le Boulch (1987) apresenta e reforça essa ideia ao expor a necessidade do homem expressar-se, dizendo: "O homem dançou de fato antes deter falado. Em todas as sociedades de todos os hemisférios, o homem manifestou-se, expressou-se com seu corpo desde suas origens". Neste contexto Minello (2006, p.95) também afirma que “a dança é a



expressão através do movimentar do corpo, constituída em sequências significativas de experiências que ultrapassam o poder das palavras e da mímica”.

A partir desta significativa evolução da dança diante das expectativas do homem ao lidar com seu corpo como instrumento de comunicação e manifestação, acredita-se na possibilidade de incluir a dança como conteúdo capaz de atender diferentes aspectos, como por exemplo, artístico, lúdico ou educacional diante do ensino e da aprendizagem dentro da escola. Zotovici (2001) relata que a dança tem seu papel perante a sociedade, seja ela vista como expressão artística, lúdica ou educacional, cujo um dos princípios é mediar a continuidade dos valores que são passados de geração para geração, mantendo viva a cultura de uma civilização.

Neste ponto de vista, a sala de aula é um cenário que propicia discussões de diferentes assuntos, e pode mostrar aos alunos e professores sua importância como experiência e vivência, diante do processo educacional compartilhado pela dança. Minello (2006) corrobora ao afirmar que as práticas com dança assim como outra área qualquer de conhecimento necessitam de dedicação e disciplina para se alcançar o que se busca, priorizando aspectos referentes ao que ensinar, viabilizando estratégias que chamem a atenção do sujeito, diante do desconhecido para que o mesmo comprometa-se e se entregue totalmente.

Buogo (2011) diz que a dificuldade em regularizar a dança como conteúdo dentro do currículo da escola está relacionada, em muitos casos, com os currículos soltos, divididos e desconectados, nos quais a interdisciplinaridade não se faz presente, fator essencial ao processo educacional. Para Brasileiro (2009), a dança na escola pode ser vista em diferentes espaços: se encontra nas salas de aula, nos corredores, pátios, quadras, mas o objetivo da escola é promover um ensino estruturado que obtenha seus objetivos estabelecidos e coerentes com as necessidades dos alunos, seja aquela que a mídia divulga, ou as que se manifestam no dia a dia, o importante é que esteja presente nas salas de aula, como conhecimento integrante da cultura escolar. De acordo com Sousa (2011), a dança enquanto linguagem a ser trabalhada na escola, está relacionada com a comunicação não-verbal, essa que expressa e transmite muitas informações com diferentes significados.

A aprendizagem através da dança se mostra como fator importante para o aprimoramento e o desenvolvimento de diferentes capacidades e competências do aluno, porém como nos diz Verderi (2000) que a dança no ambiente escolar ainda é vista com pouca credibilidade por ser usada apenas em festivais e apresentações para os pais, ou seja, não se tem claro que esta prática consegue



ampliar o autoconhecimento pela vivência corporal, além de propiciar uma visão e compreensão crítica e sensível o mundo que vive.

Outros fatores também influenciam nesta falta de credibilidade do conteúdo dança como, por exemplo, preconceito por parte ou dos professores ou mesmo pelos alunos dos alunos do sexo masculino, já nos disse Strazzacappa (2001) existem muitos benefícios que a dança proporciona para a formação do ser humano, mas são negados por muitos professores que trabalham nas escolas. Outro ponto está relacionado ao preconceito com relação ao gênero, mas que aos poucos os professores que acreditam neste conteúdo, buscam encontrar diferentes possibilidades para não afastar os meninos das aulas.

Destacamos a partir de então as possibilidades de se trabalhar o conteúdo dança na escola. Enquanto conteúdo, a dança pode ser trabalhada no ambiente escolar, pois é “uma das maneiras que na prática é mais adequada e divertidas para ensinar todo o potencial de expressão do corpo” (SILVA 2012, p. 39). Inserir a dança no sistema educacional pode ser positivo, para alunos e professores, mas devem ser levadas em consideração as experiências que cada um carrega consigo.

Com isso, reforça-se a importância deste conteúdo na Educação Física escolar, mas não daquela dança que se apresenta através de coreografias ensaiadas ou espetáculos, mas sim, a dança como instrumento pedagógico, que tem uma concepção clara com objetivos pré-determinados, que facilitam a condução do ensino e da aprendizagem de um modo geral.

## ESTRATÉGIA DE ENSINO E O ENSINO DE DANÇA

Para melhor direcionar a proposta de ensino e conseqüentemente atender as expectativas do aluno, o professor requer levar em consideração diferentes aspectos que estão diretamente relacionados com a qualidade do ensino proposto. Um destes aspectos está relacionado com as estratégias metodológicas ao propor determinado conteúdo.

As estratégias de ensino, também conhecidas como métodos ou técnicas, tem o intuito de alavancar o ensino e a aprendizagem. De acordo com Ladeira (2007) quando se trata do planejamento docente, o professor necessita selecionar e organizar os conteúdos e os métodos estratégicos e precisa entender as características de cada conteúdo, pois esses conteúdos podem apresentar métodos distintos, o que dependerá de todo o contexto que se pretende trabalhar.

O uso do termo estratégias de ensino, se refere aos meios utilizados pelos professores em prol do processo de ensino, que são selecionadas de acordo com cada atividade e os resultados pretendidos. Anastasiou e Alves (2004, p. 71) advertem que “As estratégias visam à consecução de



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem.” Nesse contexto, os objetivos que orientam o processo de ensino aprendizagem devem estar claros para os sujeitos envolvidos (professores e alunos), além de estarem presentes no acordo didático e registrado no plano de ensino correspondente à disciplina a ser ministrada.

Sousa (2011) em seus inscitos diz que as estratégias metodológicas para se trabalhar o ensino e a aprendizagem da dança é um tema bastante discutido por muitos profissionais que estão envolvidos com a docência em seus diferentes campos de atuação enquanto prática corporal, seja dentro ou fora do contexto da escola. Moura (2006) comenta que o processo de ensino do aluno praticante de dança é um caminho a ser percorrido durante as experiências e vivências, ou seja, o conhecimento proporcionado ao aluno, a partir de uma nova proposta de prática corporal precisa seguir uma ordem sistemática dando seguimento ao processo vivido anteriormente. Silva (2000, p. 45) diz que “a formulação e o planejamento das aulas de dança visam um desenvolvimento gradual, e progressivo, à medida em que vão se desenvolvendo as potencialidades”.

Verderi, (2009) apontam que direcionar um trabalho com dança para crianças e jovens, o professor tem que está disponível para identificar as necessidades, os anseios, as vontades e os medos de seus alunos, e a partir deste diagnóstico deve organizar uma proposta de dança educacional que tenha sentido com o contexto. Assim, o professor constrói algo que de certa forma parte dos conhecimentos prévios dos alunos. Para Assis (2009) se as escolhas das estratégias não atendem a estes requisitos, a ideia simplista de ensinar dança na escola estará sempre presente

Spessato (2013) mostra que os professores estão em uma constante busca de estratégias para atender as necessidades da aprendizagem em dança. Para ensinar e aprender dança é preciso obter caminhos metodológicos que nos levem às muitas possibilidades de construção dos saberes, sejam eles artístico, intelectual, corporal e espiritual. Esta mesma autora destaca três possibilidades de estratégias que são mais trabalhadas para se ensinar dança e que facilitam o processo de aprendizagem que são: a demonstração, que atende a necessidade através da aquisição do conhecimento por meio das informações visuais; a aprendizagem observacional; estímulos verbais, que norteiam a performance por meio de estímulos sonoros curtos; e imagem mental, que admite o ensaio mental do movimento. Essas estratégias metodológicas, a demonstração, as dicas verbais e a imagem mental são caminhos que facilitam e geram a aprendizagem, principalmente em situações em que se procura a autonomia de uma determinada habilidade motora e ou no processo de



aprendizagem, que ao serem adotadas de forma sistemática, contribuem de maneira positiva para o ensino aprendizagem.

Para Spessato (2013, p.02) a demonstração auxilia na aprendizagem de um novo movimento, executar um movimento já conhecido de maneira diferenciada ou de uma sequência de movimentos novos. Já as “Dicas verbais são palavras, frases objetivas e concisas que apresentam os componentes essenciais para a aprendizagem de um movimento ou de uma coreografia”. Para Moura, (2006) as dicas verbais ajudam no aprendizado do conteúdo dança, especificamente, nos aspectos qualitativos do movimento. Segundo Spessato (2013, p.02), “a imagem mental é uma experiência que imita a experiência real, na qual podemos “ver” e “sentir” o movimento sem executá-lo. Na visão do autor, a iniciação com o trabalho com o conteúdo dança na escola requer ser desenvolvido com base na dança-educação ou, de acordo com Kunz (2003), através da dança improvisação dois olhares que se em muitos aspectos se assemelham, pois não visam padrões de movimentos, técnicas específicas ou estilos de dança, pois segundo eles criam situações de exclusão, hierarquização, repetição, o que contribui para a extinção da expressividade e exposição dos sentimentos daqueles que praticam a dança.

Diante do exposto, consideramos que compreender como se desenha o ensino dança no ambiente escolar pode colaborar para que possamos configurar uma nova realidade para esse conteúdo e para isso, buscamos discutir o ensino da dança na escola e identificar estratégias de ensino utilizadas para o ensino de dança nesse espaço.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolvimento do estudo foi realizado uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. A pesquisa realizada na cidade de Macapá-AP, com professores de Educação que atuam na rede Estadual de ensino atendendo alunos do Ensino Fundamental I. Contou com a participação de 20 professores de Educação Física do Ensino Fundamental I que atuam na rede estadual de ensino das escolas públicas da cidade de Macapá - AP. que foram selecionados de forma não probabilística.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se as técnicas da entrevista semi-estruturada. Após a realização das entrevistas com gravação e do processo de transcrições das falas, os dados foram submetidos à Técnica de Análise de Conteúdo Bardin (2011), com finalidade de sistematização de categorias de análise.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS



É mister salientar que mediante aos depoimentos dos participantes do estudo foi possível produzir duas categorias de análise e três subcategorias. No decorrer da descrição e análise, as duas categorias principais receberam destaques, entretanto, as três subcategorias foram analisadas em forma espiralada sendo apenas negritadas.

## ENTENDIMENTOS DA DANÇA EDUCATIVA NA ESCOLA

A primeira categoria de análise surgiu do questionamento referente ao entendimento do grupo de professores participantes do estudo quanto à dança educativa. No decorrer do processo de análise, ficou latente no depoimento dos entrevistados que a dança educativa tem como objetivo primeiro educar pelo movimento. Entendem a dança educativa como uma modalidade de dança que no solo da escola contribui para o processo expressivo e criativo dos alunos, como podemos observar no depoimento do **P6**:

É dança que contribui no processo criativo, expressivo e de integração do aluno através de diferentes e variadas formas de movimentar o corpo.

A mesma compreensão foi apresentada pelos sujeitos **P20, P12 e P7**, como podemos observar nos depoimentos que se seguem:

Busca educar através do movimento, de forma livre, sem a reprodução de passos pré-estabelecidos (P20).

Aquela em que eu posso usar não só para desenvolver técnica ou descobrir talentos (P12).

É a dança da escola! Aquele em que nos abre as possibilidades para manifestações de distintas expressões da manifestação corporal, é uma dança em que não existe o certo e o errado, mas uma gama de variação de passos e ritmos. Acho que é isso. Aliás é tudo isso (P7).

Ao recorreremos à literatura científica passamos a observar que o termo “dança educativa” foi utilizado pelo dançarino, coreógrafo, musicólogo Inglês Rudolf Laban para contrapor à técnica rígida e mecânica de que se apropriava o ensino de balé clássico na sua época. Na concepção de Laban (1978), a criança e o adolescente devem ter a possibilidade de explorar, conhecer, sentir e expressar sua subjetividade enquanto dançam, pois, um ensino que oportunize a exploração de descobertas, conhecimento, vem a ser educacional.

Modernamente, autores como Marques (1999) e Milani (2015) concebem a dança educativa como um meio de estimulação dos movimentos naturais do ser humano. O que vai ao encontro da concepção apresentada pelos participantes do estudo, uma vez que, a dança educativa “é uma via de acesso em que os diversos grupos sociais encontram possibilidades para criarem danças pessoais e expressivas, e ao mesmo tempo, encontrarem prazer ao dançarem consigo, com o outro e com os outros” (RANGEL, 2002, p. 33).





Do questionamento referente ao entendimento da dança educativa pelos professores, foi possível identificar a “**Dança como instrumento didático pedagógico**” e a “**Dança como conteúdo**”.

No que concerne à “**Dança como instrumento didático pedagógico**”, os participantes do estudo foram enfáticos na afirmação de que paulatinamente no contexto das aulas de Educação Física a dança tem se consolidado como um instrumento didático por trazer em seu bojo elementos peculiares da cultura corporal de movimento, o que o transforma em um instrumento didático importantíssimo para o desenvolvimento da linguagem corporal e artística dos alunos. Os depoimentos abaixo materializam a referida descrição do dito por professores e aqui descrito:

É um instrumento didático por ser um dos conteúdos da cultura corporal de movimento, possui potencial educativo, devido as características integradoras e as infinitas possibilidades de desenvolvimento da linguagem corporal (P2).  
É um instrumento didático de primordial importância, para o desenvolvimento do educando e suas diversas vias artísticas (P 14).

Entender a dança como um instrumento didático a favor do desenvolvimento da linguagem artística do educando é de fundamental importância para pensar em estratégias de ensino para desdobramento do conteúdo dança nas aulas de Educação Física, uma vez que, as manifestações da cultura corporal com características comuns à intenção de expressão e comunicação mediante os gestos e a presença de estímulos são *sinequa non* para o desenvolvimento do movimento corporal.

Ao realizarmos uma leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1997) da Educação Física, é possível observar que o referido documento caracteriza as danças e brincadeiras cantadas, como atividades rítmicas e expressivas. Entretanto, no bloco de conteúdo “Dança”, que compõe os Parâmetros Curriculares de Artes - PCNs podemos encontrar subsídios para desenvolver um trabalho de dança no que tange aos aspectos criativos e a concepção da dança como linguagem artística nas aulas de Educação Física.

Nos PCN's Artes (1997, p. 49) encontra-se posto que:

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção dos objetivos educacionais da dança é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano. Esses conhecimentos devem ser articulados com percepção do espaço, peso, e tempo [...].

O que respalda as ponderações dos professores quando concebem a dança como instrumento pedagógico, no sentido de ferramenta para o desenvolvimento de potencialidades de seus alunos.



A “**Dança como conteúdo**”, alicerçou-se pelo encontro de depoimentos tais como: “é uma forma de autoconhecimento”, “possibilidades de diálogos corporais”, “contribui para manifestação e expressão corporal do aluno”. Um depoimento que confirma tais afirmações é do **P1**, em que denota que:

A dança é um conteúdo da Educação Física que ao meu entender serve de guarda-chuva para o desenvolvimento de muitas competências e habilidades que cabe ao professor de Educação Física desenvolver na sala de aula, como compreensão corporal e expressão corporal por meios dos diversos movimentos (P1).

No referido depoimento, fica claro a concepção da dança como conteúdo das aulas de Educação Física. Na interpretação de Coletivo de Autores (1992), a Educação Física enquanto Componente Curricular Escolar, possui conhecimentos específicos a serem tratados pedagogicamente. Dentre esses conteúdos, materializados na expressão corporal como linguagem, encontra-se a dança. Podemos observar ainda nos depoimentos dos professores – **P4** e **P5**, traços das percepções apresentadas pela resposta do **P1**:

É um conteúdo que contribui para o autoconhecimento da dimensão física e corporal do ser humano (P 4).

É um dos conteúdos que proporcionar a dança educativa, significa o professor perceber e considerar elementos, formas, jeitos, características e variáveis de gênero, etnia, classe social e outros assuntos pós modernos que o aluno necessita dialogar consigo mesmo e com o outro mediante a expressão corporal (P 5).

Considerando os depoimentos supracitados, podemos observar que os participantes do estudo concebem a dança como um conteúdo multifacetado. Nas proposições de Ferreira (2009), a dança na escola apresenta-se como facilitadora de movimentos de prazer, espontaneidade, criatividade, respeito, individualidade e limitação de cada um, e um estímulo ao desenvolvimento dos alunos de forma consciente e integral.

Os PCNs (1997) de Educação Física afirmam que, por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo, conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar – se delas; serem capazes de improvisar, de construir coreografias, e por fim, de adotarem atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas.

## OS CAMINHOS DO ENSINO APRENDIZAGEM DE DANÇA NA ESCOLA

Ao solicitarmos que os participantes descrevessem como a dança se faz presente em seu planejamento e especificassem o porquê de trabalha-la, onde trabalham e como trabalham, verificamos que para a maioria dos professores a dança ocupa um lugar privilegiado em seu



planejamento escolar e utilizam como conteúdo ou elemento da cultura corporal, como podemos perceber nos depoimentos abaixo:

No meu planejamento escolar, a dança está situada como conteúdo, onde dependendo da série, eu trabalho um tipo de dança específico (P7).

Introduzo o Conteúdo Dança, geralmente no 1º Bimestre nas Turmas 4º e 5º anos, com a intenção dos alunos se conhecerem melhor, e para uma relação interpessoal e intrapessoal. Geralmente trabalho a dança desde a sua história até a atualidade, sempre respeitando o gosto deles pela música e dança (P14).

A dança está situada em meu planejamento em todos os semestres (P11).

A dança, no meu planejamento de ensino é reconhecida como elemento da cultura corporal de movimento (P5).

O lugar privilegiado em que a dança ocupa no planejamento dos professores participantes do estudo, pode ser caracterizado como um avanço para o campo da Educação Física Escolar, uma vez que, estudos realizados por pesquisadores da área da Educação Física Escolar como Nanni (2008); Marques (2003); Saraiva (2005) e Santos (2015) apontam que o conteúdo dança quando aparece no planejamento do professor de Educação Física exerce um papel secundário frente a outros conteúdos que compõem os programas de ensino das unidades escolares. Por outro lado, a partir do momento em que a dança foi incorporada ao bloco das atividades rítmicas e expressivas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de Educação Física, ela obteve certa legitimidade, o que, possivelmente, levou-a ao mesmo valor pedagógico que os demais conteúdos como os jogos, as lutas, as ginásticas e os esportes. No entanto, como bem pontua Brasileiro (2009), a dança raramente é entendida como conteúdo dentro das escolas, como um componente que pode proporcionar ao aluno o conhecimento de si e de sua capacidade expressiva.

Encontramos aqueles que afirmaram trabalhar a dança como atividade extracurricular.

Faço o planejamento dividido para educação infantil e fundamental - I, aulas específicas de dança, classificada pela escola como atividade extracurricular (P2).

No planejamento como prática atividade extracurricular, o objetivo é preparar os alunos para participarem de festivais estaduais e municipais ou até mesmo festivais promovidos pela escola (P3).

A dança aqui na escola acontece como projeto extracurricular, e eu até prefiro, assim só vai para as aulas quem realmente quer fazer (P16).

Observa-se nos depoimentos dos sujeitos **P2**, **P3** e **P16**, é a realização de “certa violência simbólica curricular”, uma vez que, fica posto em seus depoimentos que não trabalham a dança como conteúdo de suas aulas, apenas em atividades extracurriculares, impossibilitando que seus alunos em sua maioria tenham acesso a essa manifestação da cultura corporal. Para Correia (2010), na atualidade a violência simbólica curricular é bastante praticada pelos agentes escolares quando



de alguma forma impossibilitam os alunos de terem acesso aos conteúdos previstos nos planos de ensino e julgados essenciais para o desenvolvido social, cognitiva, afetivo e corporal do aluno. Por outro lado, encontramos materializado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de Educação Física (1997) que a dança é um conteúdo da disciplina Educação Física e, portanto, deve ser trabalhado no decorrer do ano letivo de forma teórica e prática.

Por outro lado, atividades extracurriculares são atividades que não constam na grade curricular padrão mas são inseridas na escola como uma alternativa complementar dos conteúdos básicos. O que pelo depoimento dos entrevistados não é o que ocorre em suas instituições de ensino.

Do questionamento referente ao planejamento escolar para o ensino da dança, foi possível entender “**O planejamento como direcionador das estratégias de ensino**”. A palavra estratégia surgiu na fala dos entrevistados como condição essencial para desenvolvimento de suas aulas. Elucidaram que no ato do planejamento as estratégias de ensino são pensadas para dinamização do conteúdo dança, foi possível observar que os professores utilizam múltiplas estratégias que iniciam com as dicas verbais, passam pelas demonstrações, pelas repetições e chegam a autocriação. Todo esse processo não exclui as estratégias de pesquisa, reflexão e problematização sobre o movimento aprendido, repetido ou criado. Os depoimentos a baixo sintetizam as estratégias utilizadas por alguns professores para dinamização do conteúdo dança em suas aulas:

No meu planejamento focalizo muito bem nas estratégias, pois é a maneira como iremos tratar, expor um determinado conteúdo, as dicas verbais, as demonstrações e a solicitação de repetição dessas demonstrações pelos alunos auxiliam na dinamização e aprendizagem do conteúdo dança em minhas aulas(P1).

Pensar em ensino de dança e não pensar nas estratégias de ensino é como pensar em um espetáculo de ópera e não pensar na orquestra, já que as estratégias são os meios que achamos para introduzir determinados conteúdos, por este motivo utilizo em minhas aulas a autocriação, incentivo meus alunos a criarem os próprios movimentos e atribuírem significados a esses movimentos (P16).

As dicas verbais para mim são primordiais, acredito que esta seja a principal estratégia por mim utilizada, até porque não sei dançar não, mas busco me apropriar dos procedimentos técnicos ai dou dicas aos meus alunos e eles vão e dançam e dar muito certo (P8).

Sabe-se que a atividade docente é caracterizada pelo desafio permanente dos profissionais da educação em estabelecer relações interpessoais com os educandos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e os métodos e as estratégias de ensino utilizadas cumpram os objetivos que se propõem. Por este motivo, a maneira pela qual o professor planeja suas atividades de sala de aula é determinante para que seus alunos atribuam um significado positivo das suas aulas.

Quanto ao ensino da dança, Moura (2006) aponta que as instruções verbais tem a função de guiar, motivar e reforçar o desempenho do aprendiz, constituindo-se em uma ferramenta facilitadora



da aprendizagem. Para ele, as dicas verbais auxiliam no aprendizado da dança, em especial, nos aspectos qualitativos do movimento, entretanto, alerta Milani (2015) que a utilização de dicas de forma errada, contendo informações excessivas ou reduzidas, pode dificultar a aprendizagem, já que deixa o aprendiz sem clareza sobre como é o movimento que deve realizar.

Para Strazzacappa e Morandi (2015), no ato processo de ensinagem da dança a estratégia de demonstração pode auxiliar o aluno a aprender um novo movimento, uma sequência de movimentos ou ainda a realizar um movimento conhecido de forma diferenciada. Para as autoras, o ato de demonstração contribui para que o aluno realize mudanças na dinâmica do movimento. Desta forma, a demonstração colabora para o estabelecimento de aprendizagens sociais.

Outros participantes afirmaram que para dinamização do conteúdo dança utilizam as seguintes estratégias:

Para dinamização do conteúdo dança utilizo como estratégia a pesquisa histórica onde os alunos são encarregados de escolher uma dança folclórica, apresentar a dança e se possível recriar a dança, quando sentem dificuldades me aproprio do estilo de ensino por demonstração, em que as dicas e as repetições dos movimentos indicados são fundamentais para que eles aprendam a dança (P1).

A dança está situada em meu planejamento através de construção de coreografias simples, a fim de estimular a criatividade e o trabalho em grupo e cooperação (P19).

Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas na quadra de aula, resolução de exercícios e dramatizações (P6).

Bordenave e Perreira (2002), apontam ser dever de todo professor planejar, orientar e controlar a aprendizagem de seus alunos, cabendo a cada educador fazer uso consciente das estratégias de ensino para estimular as diversas capacidades de seus alunos.

Nessa mesma linha de pensamento, Stipek (1998), aponta ser preciso que o professor apresente atividades desafiadoras a seus alunos. Para esse autor, quando o aluno percebe a utilidade das tarefas crê que valerá o esforço e a valorização.

Fernandes (2014) desenvolveu um estudo de dança de salão com professores do ensino médio fazendo uso de variadas estratégias de ensino e concluiu a autora, que as estratégias que ficaram obscuras e apresentam-se pouco desafiadoras são bem menos valorizadas, o que comprova a importância não apenas da escolha de uma boa estratégia, mas do bom direcionamento atribuído no momento de sua dinamização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou identificar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores de Educação Física amapaenses para dinamização do conteúdo dança na escola. Os resultados



apresentados neste artigo demonstram que em sua maioria os professores concebem a dança como conteúdo de suas aulas, que no ato do planejamento as estratégias de ensino são pensadas para dinamização do conteúdo dança, e que os professores utilizam múltiplas estratégias que iniciam com as dicas verbais, passam pelas demonstrações, pelas repetições e chegam a autocriação. Todo esse processo não exclui as estratégias de pesquisa, reflexão e problematização sobre o movimento aprendido, repetido ou criado.

Conclui-se que a presença do ensino da dança na maioria das escolas estaduais da cidade de Macapá é, pois, um fato. E que as estratégias de ensino por eles utilizadas dão suporte para que os professores e professoras atuem com possibilidade libertadora

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3ª ed. Joinville: Univille, 2004, p. 67-100.

ASSIS, M. D. P.; SIMÕES, R.; GAIO, R. Dança na escola, um estudo a partir do discurso dos envolvidos. **Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal - SP, v.10, n.14, Jan./jun. 2009.

BOUGO, E. C. B.; LARA, L. M Análise da dança como conteúdo Estruturante da Educação Física nas Diretrizes curriculares da educação Básica do Paraná. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 873-888, out./dez. 2011.

BRASILEIRO, L.T; LUCIANA P. M. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, Campinas: v. 19; n. 3; p. 195-207; 2009.

CORREIA, M. S. **O retrato da violência simbólica no cotidiano da escola pública**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores – CBJE, 2010.

KUNZ, M. do C. S. Dança e gênero na escola: forma de ser e viver mediadas pela educação estética. 2003. Tese (**Doutorado** em Motricidade Humana) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade técnica de Lisboa, 2003.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, I. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MILANI, A. Dança Educação Contemporânea. São Caetano do Sul – SP: Lubra, 2009.

MOURA, D. K. R. O uso de dicas de aprendizagem no ensino de habilidades da dança moderna. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

NANNI, D. **Dança educação: pré-escola a universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MOURA, D. K. R. **O uso de dicas de aprendizagem no ensino de habilidades da dança moderna**. 2006. Dissertação(Mestrado em Educação Física)-Setor de Ciências Biológicas,Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

RANGEL, N. B. C. **Dança, educação, educação física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2002.

SILVA, M. G. M.S; SCHWARTZ G.M. Por um ensino significativo da dança. **Movimento**. v. 6; n.12; p. 45-52; 2000.

SILVA, M.C.C;DE ALCÂNTARA, MOREIRA A.S; LIBERALI, Rafaela A Importância da dança nas aulas de educação física – revisão sistemática Universidade Gama Filho – Brasil **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 11, n. 2, 2012, p. 38-54

SOUZA, L. Dança e os conteúdos escolares: proposições metodológicas de ensino-aprendizagem em dança. **Revista Ensaio Geral**, v. 1, n. 1, 2011.

SPESSATO,B.C; VALENTINI, N.C.Estratégias de ensino nas aulas de dança: demonstração, dicas verbais e imagem mental. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 24, n. 3, p. 475-487, 3. trim. 2013.

VERDERI, E.B.L.P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2009.

